



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia
Curso de Licenciaturas em Educação Física

**IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM**

DAIANE DE JESUS RIBEIRO PEREIRA

Pinheiro

2018

IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão / Campus Pinheiro para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento.

Pinheiro

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Ribeiro Pereira, Daiane de Jesus.

Importância da psicomotricidade no processo de
aprendizagem / Daiane de Jesus Ribeiro Pereira. - 2018.
33 f.

Orientador(a): Claudio Tarso de Jesus Santos
Nascimento.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do
Maranhão, Pinheiro-MA, 2018.

1. Aprendizagem. 2. Elementos psicomotores. 3.
Psicomotricidade. I. Tarso de Jesus Santos Nascimento,
Claudio. II. Título.

Dedico este trabalho a minha família e amigos que de alguma forma contribuíram para realização do mesmo, e a todos os meus professores que compartilharam os seus conhecimentos e experiências.

AGRADECIMENTOS

Ao meu professor e orientador Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento, que contribuiu grandemente para efetivação deste trabalho, sempre compartilhando do seu conhecimento e me instruindo com suas orientações da melhor forma possível na construção do mesmo, obrigada pela dedicação.

A minha família e amigos que sempre acreditaram em mim e não mediram esforços para realização deste sonho, pelo incentivo, por me amarem e pelo apoio.

A todos os professores que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, ao compartilhar seus conhecimentos durante todo o curso.

E por último e mais importante ao meu DEUS.

**Retém a instrução e não a largues;
guarda-a, porque ela é tua vida (PROVÉRBIOS, 4- 13).**

IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Daiane de Jesus Ribeiro Pereira 1¹

Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento 1 (Orientador)

1¹ Universidade Federal do Maranhão; Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física; Pinheiro; MA

1 Universidade Federal do Maranhão; Graduação pela Universidade Federal do Maranhão; Mestrado em Ciências da Motricidade Humana Pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Docente do curso de Licenciatura em Educação Física; Pinheiro; MA

RESUMO

A psicomotricidade é uma área do conhecimento que ao longo dos anos vem se consolidando. Os fatores psicomotores, associados a ela, trazem grandes contribuições para o desenvolvimento global do indivíduo e para sua aprendizagem. O trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter predominantemente descritivo/qualitativo. As argumentações do objeto de estudo estão apoiadas nas obras de Jean Le Boulch e Vitor da Fonseca, autores consolidados na área da psicomotricidade. Diante dos achados concluímos que a Educação psicomotora e a Educação Física possuem um elo importante, sendo imprescindível para a formação de base da criança e, o desenvolvimento dos elementos psicomotores é essencial para o aprendizado. Este estudo teve como objetivo apontar a psicomotricidade e seus elementos psicomotores como parte integrante do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Aprendizagem. Elementos psicomotores.

ABSTRACT

Psychomotricity is an area of knowledge that is being consolidated over the years. The psychomotor factors, associated with it, bring great contributions for the individual's overall development and for his learning. The work is a research of bibliographic review of predominantly qualitative/descriptive character. The arguments of the object of study are supported in the works of Jean Le Boulch and Vitor da Fonseca, consolidated authors in the area of psychomotricity. According to them is concluded that Psychomotor Education and Physical Education have an important link, being indispensable for basic training of the child and, the development of psychomotor elements are essential for learning. This study had as objective to point psychomotricity and its psychomotor elements as integral part of the learning process.

Keywords: Psychomotricity. Learning. Psychomotor elements.

1. INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma área do conhecimento, com origem na França, que inicialmente estava ligada a área médica. Ela é concebida como a educação pelo movimento e busca analisar o indivíduo como um todo, tendo como foco principal de estudo a relação entre motricidade e psiquismo.

Ao longo da trajetória da Educação Física nos deparamos com professores cuja atuação ocorria de forma mecanicista, com certo rigor militarista e higienista, instruindo seus alunos a reproduzir movimentos. A psicomotricidade foi uma corrente, que surgiu com o propósito de romper as barreiras tecnicistas e, trouxe consigo uma nova maneira de entender o movimento, através de uma educação de corpo inteiro.

Este estudo, de natureza bibliográfica e de método descritivo, contextualiza, inicialmente, a origem, a trajetória e a evolução da psicomotricidade no mundo e no Brasil. Os elementos psicomotores tonicidade; equilíbrio; lateralidade; noção do corpo; estruturação espacial e temporal; coordenação motora global e fina, estes serão caracterizados apontando sua contribuição para a organização global do indivíduo e, para o processo de aprendizagem infantil. Destaca-se a importância da aprendizagem, enquanto processo de construção do conhecimento, que são adquiridas pelas experiências vividas pela criança. O mau funcionamento dos elementos psicomotores pode acarretar em déficit de aprendizagem. Por fim, apontamos algumas atividades, apoiadas na literatura, que contribuem para o desenvolvimento dos mesmos.

O indivíduo durante o seu desenvolvimento passa por diferentes fases, no início é exigido que execute movimentos mais simples, que com o passar dos anos vão se tornando mais complexos. Na maioria das vezes, o profissional da área de Educação e mais especificamente da Educação Física desconhecem este processo e, acabam valorizando apenas o produto. Acreditamos que este estudo pode subsidiar o professor de Educação Física ou o educador, na aprendizagem dos seus alunos, tendo como ferramenta de trabalho a psicomotricidade. Portanto, este estudo tem como objetivo apontar a psicomotricidade e seus elementos psicomotores como parte integrante do processo de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo optamos por uma pesquisa de revisão de literatura, para uma melhor compreensão da psicomotricidade e sua relação com a aprendizagem. O método utilizado foi descritivo de natureza qualitativa.

A partir da definição da temática, fizemos um levantamento dos estudos produzidos na área da psicomotricidade, através do portal Google acadêmico, scielo, de periódicos eletrônicos, livros e revistas especializadas. Durante o levantamento, principalmente o digital, utilizamos algumas combinações de palavras-chave como: psicomotricidade e transtornos psicomotores; psicomotricidade e educação infantil; aprendizagem e dificuldades de aprendizagem; psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor; Motricidade e educação infantil.

Utilizamos como critério de inclusão os trabalhos publicados entre os anos de 2007 e 2017, com exceção das obras de Jean Le Boulch e Vítor da Fonseca, por se tratarem de literaturas clássicas no contexto da psicomotricidade e se constituem como base de argumentação deste estudo. Como critério de exclusão foi descartado as fontes impressas (livros), que não se encontravam disponíveis nas bibliotecas da nossa instituição.

De posse do material disponível, totalizando vinte e quatro obras, realizamos a leitura dos mesmos e, como estratégia para a redação do trabalho optamos pelo fichamento de citações. Toda literatura consultada estava em português.

3. PSICOMOTRICIDADE

3.1 Contexto histórico da psicomotricidade

Factualmente o termo psicomotricidade, tem sua origem a partir do discurso eminentemente médico, mais precisamente na área neurológica, no início do século XIX, sob forte influência das obras do médico espanhol Ernest Dupré (1862-1921), neuropsiquiatra, professor universitário e psicólogo. Com o avanço e os achados da neurofisiologia, evidenciou-se que existiam diferentes disfunções graves, no cérebro, mesmo que ele não estivesse lesionado ou sem que apresentasse uma lesão claramente localizada (FONSECA, 1992; LUSSAC, 2008; RAPHAEL, 2015; ASSOCIAÇÃO BRASIELIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2017).

Xisto e Benetti (2012); Lussac, (2008); Fontana, (2012); Falcão e Barreto (2009) destacam que Dupré, desde o ano de 1909, já utilizava o termo psicomotricidade, durante os diálogos que tinha com seus alunos, e alertava sobre a estreita relação entre distúrbios motores e psicológicos, identificando assim uma ligação entre fatores psíquicos e motores, o que levou a nomear o termo psicomotricidade.

É importante considerar as contribuições de Henry Wallon (1879-1962), médico, psicólogo e pedagogo. Através de suas investigações chegou a conclusões importantes sobre o desenvolvimento neurológico do recém-nascido e psicomotor da criança. Ainda defendia que, o movimento, o pensamento e a linguagem são inseparáveis, ou seja, são integrados e devem estar em plena harmonia. Eduard Guilman em 1935 inspirado pelas obras de Wallon e, baseado em diversas técnicas, oriundas da neuropsiquiatria infantil, desenvolveu uma prática psicomotora que visava uma reeducação psicomotora, a fim de reeducar a atividade tônica, a atividade de relação e o controle motor. Essa prática reeducadora foi utilizada depois por pedagogos e psicomotricistas (FALCÃO; BARRETO, 2009).

Outro personagem importante, no contexto da psicomotricidade, foi Piaget (1896-1980) biólogo, psicólogo e epistemólogo, e considerando um dos mais importantes pensadores do século XX. Em seus estudos analisou as inter-relações entre a psicomotricidade e a percepção, através de ampla experimentação. Instituidor da teoria dos estágios de desenvolvimento cognitivo exerceu grande influência na educação, com sua teoria defendia que o conhecimento surge por meio

da interação do sujeito com o objeto ou com outros indivíduos (FALCÃO; BARRETO, 2009).

Sobre o surgimento de conceitos importantes, para se compreender a área da psicomotricidade o neurologista Henry Head, no ano de 1911, disseminou o conceito de esquema corporal e, o conceito de imagem corporal foi definido, pela primeira vez, por L' Hermitte.

Com o passar dos anos surgem às contribuições de Jean Le Boulch, um dos precursores da utilização da educação psicomotora nas aulas de Educação Física, que defendia a psicomotricidade numa perspectiva pedagógica e a caracterizava de corrente educativa. Para Le Boulch (1992, p.23)

À corrente educativa da psicomotricidade surgiu na França, pela fragilidade da educação física, pelo fato dos professores de educação física não conseguirem desenvolver uma educação integral do corpo. Para ele, muitos desses professores centravam sua prática pedagógica nos fatores ligados à execução dos movimentos, tendo como principal objetivo de sua ação educativa chegar à perfeição desses movimentos, de forma mecânica.

Conforme Xisto e Benetti (2012) Le Boulch procurava em sua atuação como professor de Educação Física proporcionar uma educação harmoniosa do corpo com a finalidade de alcançar um desenvolvimento global do indivíduo, afastando-o de possíveis dificuldades de aprendizagem e preparando-o para a vida.

Fontana (2012) destaca que no período de 1946 a 1970, muitos profissionais da área da Educação Física desenvolveram estudos relacionados à psicomotricidade. Fundamentados, em investigadores já consolidados na área, buscaram conhecer como ocorria o processo de desenvolvimento motor da criança. Estes estudos iniciais estavam voltados para a motricidade, com o intuito de compreender como acontecia o processo de desenvolvimento motor e, as transformações das respostas motoras em relação à idade, as dificuldades de aprendizagem relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e, a preocupação de disponibilizar um conteúdo, que pudesse auxiliar na atuação de educadores na educação infantil visando um melhor desenvolvimento psicomotor do indivíduo.

3.2 A psicomotricidade no Brasil

A Psicomotricidade surge no Brasil nas primeiras décadas do século XX, período marcado pela primeira guerra mundial e o acesso das mulheres ao mercado de trabalho formal, e sob forte influência francesa (LUSSAC, 2008).

Conforme Falcão e Barreto (2009) e a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2017), seu surgimento aconteceu na década de 1950, quando o médico psiquiatra Gruspun indica atividades psicomotoras com o intuito de corrigir transtornos de aprendizagem. Na mesma década foi introduzida como disciplina curricular no curso de formação de professores, Faculdade de Logopedia da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, por intermédio da professora Maria Amélia Machado, tendo como objetivo a utilização da psicomotricidade como um recurso pedagógico para corrigir distúrbios psicomotores e, no auxílio do desenvolvimento de crianças com deficiência. As professoras Glorinha Bentannuller, Lúcia Bentes e Maria Amélia Machado foram pioneiras nesta área do conhecimento no Brasil e, trabalhavam como tutoras no curso de formação para deficientes auditivos. Além da formação da escola francesa, receberam, também, formação da escola argentina. No ano de 1968 atinge seu ápice aqui no Brasil, quando passou a ser disseminada, para todo território brasileiro através de cursos e sua inserção na grade curricular de várias Universidades.

Com sua expansão foi criado em 1977, no estado de São Paulo, o Grupo de atividades especializadas (GAE), que assumiu a responsabilidade pela parte clínica, e o Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação (ISPE), a responsabilidade pela formação de profissionais em psicomotricidade. Após três anos do surgimento do GAE e o ISPE foi fundada na cidade do Rio de Janeiro, em 1980, a Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora (SBTP), que mais tarde se tornou a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) que é integrada a Sociedade Internacional de Psicomotricidade uma entidade de caráter científico cultural sem fins lucrativos, gestora de congressos, encontros científicos, cursos, entre outras atividades, com sede em Paris. No ano de 1982, a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) organizou, na cidade do Rio de Janeiro, seu primeiro congresso e, a partir deste congresso vários eventos foram promovidos como seminários, palestras, encontros, simpósios e cursos de especialização (FALCÃO; BARRETO, 2009; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2017).

Atualmente, no campo da educação psicomotora, compreende-se que a Educação Física é área mais capacitada para estimular o desenvolvimento dos elementos psicomotores, considerando que é a área responsável por trabalhar o movimento, pois através de suas diversas possibilidades de práticas, pode trabalhar com o desenvolvimento funcional do indivíduo, no que concernem as suas capacidades psicomotoras, além de desenvolver a inteligência e a afetividade. Por estas razões a educação psicomotora, através da Educação Física, é indispensável a toda criança seja ela considerada normal, ou com distúrbios psicomotores (LE BOULCH, 1992; SILVA et al. 2017).

4. DEFINIÇÕES

Psicomotricidade é uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico. É a sintonia fina que coordena e organiza as ações gerenciadas pelo cérebro e, as manifesta em conhecimento e aprendizado (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO; GRUPO DE ATIVIDADES ESPECIALIZADAS, 2017). Ela pode ser compreendida como uma ciência, que integra a área da saúde e da educação, partindo do princípio que todo o movimento do indivíduo não pode ser analisado por si só, mas une aspectos psíquicos e mentais que explicam a expressão motora (AJURIAGUERRA, 1980 apud INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO; GRUPO DE ATIVIDADES ESPECIALIZADAS, 2017).

De acordo com Baltazar, Rabelo e Souza (2014) a psicomotricidade pode ser definida como uma ciência, que investiga as estreitas relações dos aspectos motores e psíquicos no percurso do processo de desenvolvimento do homem, tanto a nível educacional, pedagógico e da saúde. O aspecto motor está relacionado ao desenvolvimento dos movimentos como agilidade, equilíbrio, força e destreza, enquanto o psíquico está relacionado ao aspecto intelectual, emocional, afetivo, cognitivo e mental (ROSSI, 2012; BECKERT, 2015).

Le Boulch (1987) compreende a psicomotricidade como a ciência que estuda as diversas manifestações do homem, através da expressão do movimento em seu processo maturacional, considerando o desenvolvimento dos aspectos psicológicos e físicos. A educação psicomotora busca explorar a capacidade de o indivíduo

interagir com o seu mundo interno e externo e suas diversas possibilidades, a fim de conhecer seu próprio corpo e utilizá-lo de forma harmoniosa.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade (2017 p.1) a define como

A ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. A psicomotricidade pode também ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade.

Por fim, Beckert (2015) a define como uma área de estudo, que por meios de atividades tem a função de estimular a criança a se movimentar e a explorar o meio, com a finalidade de adquirir conhecimento através das suas experiências.

5. PRINCIPAIS CONCEITOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Os fatores psicomotores são organizados de acordo com as três unidades funcionais do cérebro. Na primeira unidade funcional estão os fatores da tonicidade e de equilíbrio, na segunda unidade a lateralidade, a noção do corpo e a estruturação espacial e temporal e, na terceira unidade a coordenação motora global e a coordenação motora fina. Estes são os sete fatores psicomotores, e cada um contribui particularmente para a organização global do sistema funcional psicomotor (FONSECA, 1992). A seguir serão caracterizados individualmente.

5.1 Tonicidade

A tonicidade é apontada como a principal razão da área da psicomotricidade. Ela assume a responsabilidade de garantir toda a motricidade do indivíduo, por exemplo, a criança que não possui uma boa estabilização no seu tônus muscular, poderá apresentar déficits em suas atividades motores. Vale ressaltar, que a tonicidade está presente em todas as manifestações da motricidade e, o sistema nervoso é o grande responsável por ela. A tonicidade acontece devido à harmonia dos músculos com as articulações, para poder manter o corpo em uma postura estática ou dinâmica. Existem dois estados de tonicidade a de suporte e a de ação. A tonicidade de suporte está relacionada com a sustentação de certa tensão de

apoio, que caracteriza o músculo esquelético em repouso, e a de ação, com a tensão muscular do corpo em movimento, que geralmente atua respondendo a estímulos e se adequando a sensações proprioceptivas. Ambas preparam a musculatura para as atividades postural e práxia global (FONSECA, 1992).

De acordo com Ajuriaguerra (apud FONSECA, 1992) a hipotonia ou hipertonia, estão relacionadas ao tônus de suporte com base na extensibilidade e na passividade, e permitem classificar a propensão ao perfil hipotônico ou hipertônico. Hipotonia se caracteriza pela redução da tensão muscular. A criança com características hipotônicas apresenta um perfil mais calmo com atividades mais lentas, demonstram interesse por práticas que demanda coordenação motora fina, e tem a capacidade de formular pensamentos mais estruturados. Hipertonia é uma tensão muscular excessiva do músculo em estado de repouso. A criança com perfil hipertônica apresenta menos extensibilidade e um amadurecimento mais rápido do tônus. São mais ativas e sua capacidade de elaborar idéias é menos estruturada, portanto mais desorganizadas.

5.2 Equilíbrio

Segundo Goretti (2018) o equilíbrio possui uma função importante no contexto da psicomotricidade, pois ele é responsável pelo ajustamento da postura. Ela origina-se, basicamente, do sistema labiríntico e do sistema plantar. Podemos defini-lo como sendo a capacidade, que o indivíduo possui, de utilizar um ajuste adequado de suas ações musculares, com o intuito de sustentar um posicionamento dinâmico ou estático com relação ao seu próprio corpo.

Equilíbrio estático: É a capacidade de manter se imóvel, inibindo voluntariamente todo e qualquer movimento durante um curto lapso de tempo. Equilíbrio dinâmico: É a situação onde o movimento apresenta um deslocamento, exigindo uma orientação controlada do corpo (FONSECA, 1992 p.158; GORETTI, 2018, p.4).

Em todos os tipos de postura, seja ela dinâmica ou estática, o indivíduo procura seu eixo corporal. Este processo de experimentação proporciona, à criança, informações que a ajudam a coordenar seus movimentos. A partir do momento, que adquire conscientização corporal e de sua postura, se beneficia de um acúmulo de

energia e, suas ações musculares passam a ser mais organizadas e coordenadas (GONZAGA et al., 2007).

A segurança gravitacional está na base do controle postural e do equilíbrio. Caso uma criança apresenta insegurança gravitacional, ela pode ser acometida por uma instabilidade emocional podendo ocasionar hiperatividade, ansiedade e distrabilidade, impossibilitando-a de manter seu controle postural e o seu equilíbrio, além de afetar seu desenvolvimento psicomotor e emocional e causar danos a sua aprendizagem (FONSECA, 1992).

É importante ressaltar, que caso uma criança venha apresentar dificuldades, para realizar seus movimentos e encontrar uma postura adequada, e que gere ações caóticas e perda de energia, é necessário que se faça as correções necessárias com o intuito de suavizar o problema (GONZAGA et al., 2007). Segundo Meur e Staes (1991 apud GONZAGA et al., 2007) todo programa de exercícios deve ser planejado visando trabalhar cada grupo muscular, afim de evitar uma frustração da criança e desinteresse pelas atividades. Quanto maior o nível de controle corporal que o indivíduo desenvolve maior será seu equilíbrio, e menor será seu gasto de energia para manter o equilíbrio FERREIRA (2000, apud GONZAGA et al., 2007).

5.3 Lateralidade

A lateralidade é definida fundamentalmente por fatores genéticos, mas pode ser desenvolvida pelo treinamento e pela interferência social. No que diz respeito ao aspecto social, os pais e os professores podem influenciar a criança a desenvolver a lateralidade diferente da sua tendência genética, induzindo-a a desenvolver sua lateralidade manual direita, mesmo que ela apresente uma tendência ao uso da mão esquerda ou fases de ambidestria (FONSECA, 1992; LE BOULCH, 1992).

Segundo Oliveira (1999 Apud GONZAGA, et. al., 2007) a lateralidade pode ser definida como a dominância de um lado do corpo, no campo motor e sensorial e é importante para definir a preferência manual, pedal, visual e auditiva. Para que uma criança tenha sua lateralidade bem definida é importante que possua consciência corporal, ou seja, ela precisa compreender que o seu corpo dispõe de dois lados direito e esquerdo, e que existe um eixo corporal. A não identificação dos lados direito e esquerdo, pode ocasionar danos no seu processo de aprendizagem e

na sua própria vida. De acordo com Fonseca (1992) a lateralidade manual da criança começa a ser desenvolvida a partir do seu primeiro ano de vida e, se materializa por volta dos 4-5 anos de idade.

A dominância lateral é a capacidade de utilizar um lado do corpo com mais eficiência para realizar tarefas, e está relacionado com a dominância cerebral, ou seja, pessoas com dominância cerebral direita terá maior probabilidade de desenvolver habilidades do lado esquerdo do corpo, caracterizando como canhoto, o mesmo acontece com pessoas que tem dominância cerebral esquerdo, provavelmente terá dominância lateral direita do corpo (GORETTI, 2018; GIOLO 2008).

É preciso diferenciar o que é dominância lateral e o que é noção de lateralidade, o primeiro refere-se dominância de uma dos lados do hemisfério cerebral, que determina a dominância de um lado do corpo sobre o outro, está relacionado ao ambiente interno da criança; enquanto o segundo termo aborda sobre o espaço externo do corpo, é referente à capacidade de direcionar sua lateralidade ao ambiente (GIOLO, 2008). É necessária a funcionalidade dos dois hemisférios cerebrais em suas devidas funções, ou a psicomotricidade do indivíduo, assim como o processo de aprendizagem estará comprometido (FONSECA, 1992).

5.4 Esquema corporal ou Noção do corpo

Le Boulch, (1992) define esquema corporal como a percepção, que a criança possui do seu corpo e das suas partes. É a partir deste conhecimento, que ela passa a distinguir os elementos que compõem seu corpo, se comunica, o utiliza em diferentes circunstâncias e estabelece relações com tudo que está a sua volta. À medida que a criança tem domínio sobre seu corpo, ocorre uma ampliação da construção intelectual, ou seja, aumenta sua capacidade de organização e criação (SOUZA, 2009; LE BOULCH, 1992).

Segundo Ajuriaguerra (1972 apud, FONSECA, 1992 p.181)

A evolução da criança é sinônimo de conscientização e conhecimento cada vez mais profundo do seu corpo, a criança é o seu corpo, pois é através dele que a criança elabora todas as suas experiências fundamentais e organiza toda a sua personalidade.

O esquema corporal é o resultado da composição de diversas experiências corporais, perceptivas, sensoriais e lingüísticas. Constitui-se como a decorrência das

experiências positivas e negativas e, pode ser caracterizado como o ponto de referência para o posicionamento, para a comunicação e a ação corporal. Ele é adquirido pela experiência e armazenamento de informações dos componentes tátil, proprioceptivo e visão que dão forma a consciência corporal. O esquema corporal é o entendimento do Eu (FONSECA, 1992).

Borges (1987 apud AQUINO et. al., 2012) ressalta que o conhecimento do corpo se constrói gradativamente. A criança então passa a perceber que ela é um corpo, quando vê sua imagem refletida no espelho, quando identificam em outra criança as partes do corpo, e quando reconhece e percebe as partes do seu corpo, através do tato e da visão. Algumas perturbações psicopatológicas do esquema corporal surgem a partir do conhecimento ineficaz do corpo, portanto é de extrema importância reconhecer esse fator psicomotor e compreender seu valor no desenvolvimento e aprendizagem da criança (FONSECA, 1992).

5.5 Orientação espacial e temporal

Conforme Le Boulch (1992) os pesquisadores Meur e Staes, dizem que a criança consegue se orientar no ambiente à medida que realiza o seu movimento com destreza e se adequa ao espaço e, com relação a sua orientação temporal, a criança, possui a capacidade de distinguir o tempo em relação aos fatos, que pode ocorrer antes, durante, após e no intervalo de tempo de cada ação.

A estruturação espacial é uma organização mental, que se desenvolve a partir do momento, em que a criança possui noção corporal estabelecida. O seu corpo é seu ponto de referência para a formulação dos conceitos de espaço OLIVEIRA (1999, apud GONZAGA et. al., 2007).

A noção do espaço não é inata, ela resulta de uma construção onde o corpo assume o papel de arquiteto. Para a criança construir o conceito de organização espacial, ela terá que aprender através do seu próprio corpo, primeiro ela vai se identificar no espaço, depois os objetos em relação a seu corpo e só depois irá compreender a distância ela e o outro, através do movimento (FONSECA, 1992, p. 204).

De acordo Le Boulch (1992) a orientação espacial tem seu início por volta dos 4 a 5 anos. Nesta fase, a criança começa a ter uma referência espacial, que pode ser perceptível através dos desenhos, que são produzidos por ela. Por intermédio

deles começa a perceber que os desenhos são móveis e fixos, que eles possuem um posicionamento deitado e em pé (horizontal e vertical) e, produzem movimentos para frente e para trás. Com relação à organização temporal, ela ocorre pela presença de fatores internos e externos. Os exercícios de percepção temporal estão ligados a audição, através da análise, do processamento e do armazenamento de informações na memória e, ao sentido sinestésico que possibilita a percepção do movimento ou repouso do corpo. Os exercícios de organização espacial estão relacionados essencialmente com a visão.

5.6 Coordenação motora global

A coordenação motora global tem como principal objetivo realizar e automatizar movimentos globais e, está localizada na área 6 (área suplementar do córtex motor). Para sua execução é necessário o envolvimento de grandes grupos musculares. Para as atividades que demandam uma praxia global, se faz necessário a integração de todos os outros fatores psicomotores abordados anteriormente.

A praxia global é a expressão da informação do córtex motor, como resultado da recepção de muitas informações sensoriais, táteis, quinestésica, vestibulares, visuais, etc., ou seja, como resultado integrado dos fatores psicomotores já apresentados (FONSECA, 1992, p. 225).

A coordenação motora global ou praxia global pode ser entendida como a ação simultânea de diversos grupos musculares na execução de movimentos complexos e, que exige o envolvimento de vários grupos musculares, por exemplo, ao caminhar utilizamos a coordenação global, onde os membros superiores e inferiores se intercalam coordenadamente para que haja deslocamento (GORETTI, 2018).

A coordenação motora global ou praxia global também pode ser definida, como coordenação geral, que é o ato de se movimentar com destreza coordenando os movimentos de membros superiores e inferiores, utilizando-se de grandes grupos musculares para realização de uma atividade (FONSECA, 1992).

5.7 Coordenação motora fina

A coordenação motora fina, também pode ser chamada de práxia fina ou motricidade fina, é a capacidade que o indivíduo tem de desempenhar movimentos discretos coordenados, usando pequenos grupos musculares das extremidades (LE BOULCH, 1987; GORETTI, 2018). A coordenação motora fina começa ser desenvolvida no primeiro ano e, sua conclusão acontece ao término da educação infantil e, ocorre a parti da coordenação viso-manual (LE BOULCH, 1987).

A coordenação motora fina compreende todo o micro motricidade, sendo muito mais específica com movimento manual e visual. A mão é utilizada como a forma de conhecer e reconhecer o mundo através da manipulação, de conhecer as formas, a textura, a temperatura e o peso. Ela é responsável por várias funções combinadas com a percepção visual, que assume também a responsabilidade de realizar os movimentos discretos com eficiência, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor e para o processo de aprendizagem, não somente escolar, mais de exploração do mundo (FONSECA, 1992).

A coordenação motora fina é uma parte da coordenação motora global, porém com funcionalidades específicas, dando grande atenção as ações que exigem muita destreza e coordenação óculo-manual. Assumem significante importância na aquisição da escrita, assim como em outras atividades que exigem o domínio dos movimentos de mãos e dedos (LE BOULCH, 1992).

6. PSICOMOTRIDADE E APRENDIZAGEM

O movimento é o meio de inserção da criança ao mundo. Através dele ela obtém o conhecimento, que é adquirido pela experimentação do seu próprio corpo em ação. Por intermédio dele a criança constrói significados perceptivos, simbólicos e conceituais. É durante os primeiros anos de vida, fase em que a criança está mais propícia para aprendizagem, que eles devem ser explorados, pois garantirá a ampliação e diversificação do seu repertório motor e, a oportunidade de construir sentidos para seu funcionamento (ROSSI, 2012).

Para Piaget a construção do conhecimento ocorre por intermédio da interação do sujeito com o objeto, em que o indivíduo assimila as características desse objeto e passa a conhecê-lo. “O conhecimento não é uma cópia, mas uma integração em

uma estrutura mental pré-existente que, ao mesmo tempo, vai ser mais ou menos modificada por esta integração” (CAVICCHIA, 2018 p.2). Segundo a teoria de Piaget, este conhecimento pode ser de natureza social e afetiva, que é estabelecido a partir das relações entre as pessoas e o meio o qual estão inseridos, ou seja, a partir da troca de informações do indivíduo com o objeto ou com seus pares. Essa visão de construção do conhecimento traz o entendimento de que a criança constrói o seu conhecimento através da sua própria ação (CAVICCHIA, 2018).

A aprendizagem é um processo de construção do conhecimento. A criança ao passar por uma experiência ela absorve as informações, que posteriormente serão transformadas em conhecimento, daí a necessidade de que toda etapa do seu desenvolvimento seja completa, para que não seja acometida de dificuldades na sua aprendizagem (ROSSI, 2012).

O processo de equilíbrio é a constante reconstrução das estruturas mentais, de novos conhecimentos adquiridos pela experiência, pela ação do indivíduo, pela troca de informações com o objeto e com o outro. Este processo de conhecer é construído pela adaptação ao novo, o organismo procura assimilar e acomodar esse novo conhecimento, mas a equilíbrio irá acontecer na medida em que o cérebro é confrontado, diante do novo, a buscar experiências anteriores, que possam facilitar a compreensão do novo e, é por isso que a experiência do corpo, a vivência de diversas atividades irá proporcionar um mais amplo repertório motor e cognitivo para criança, contribuindo de forma significativa para a sua aprendizagem (CAVICCHIA, 2018; GORETTI, 2018).

De acordo com Goretti (2018) para que ocorra uma aprendizagem de qualidade, deve ser garantida à criança a vivência dos fatores psicomotores. É a partir da experimentação, que ela passará a compreender os conceitos formais e informais e oportunidades para experimentações. Os fatores psicomotores são frequentemente utilizados no processo de aquisição de novos conhecimentos e na realização de novas tarefas.

6.1 A educação psicomotora

A educação psicomotora assume o papel de contribuir, para o desenvolvimento do aluno à medida que são oferecidas, a ele, condições para que aprenda a partir das suas experiências individuais e, através do convívio com outras

crianças. Este aprendizado deve ocorrer de forma lúdica, ou seja, deve ser algo prazeroso. Deste modo, a criança constrói a sua imagem corporal e, pode progredir a uma organização prática das suas atitudes perceptivas (LE BOULCH, 1992).

Segundo Arraes et. al., (2017) uma das estratégias, para explorar as diversas práticas corporais, de forma prazerosa, é através do brincar. Com o auxílio dele a criança constrói seu aprendizado enquanto brinca. Para que esta aprendizagem ocorra deve-se proporcionar, a ela, um ambiente rico de vivências corporais, que aguace seu interesse e exerça sua autonomia sobre suas ações.

A educação psicomotora exerce uma função importante na prevenção das dificuldades de aprendizagem na idade escolar e é por isso, que um bom desenvolvimento psicomotor pode influenciar positivamente no desenvolvimento total da criança, preparando-a para vida (LE BOULCH, 1987). De acordo com Semião e Moraes Filho (2015) a educação psicomotora é a base fundamental para aprendizagem e toda a motricidade, desenvolve-se através de atividades elaboradas a partir da psicomotricidade que pode ser explorada nos vários conteúdos das aulas de Educação Física com o intuito de trabalhar os fatores psicomotores. A Educação Física dentro das suas diversas possibilidades de práticas corporais é um espaço propício ao desenvolvimento integral da criança, além de contribuir na prevenção de problemas de aprendizagem.

De acordo com Le Boulch (1992) a educação psicomotora tem como suporte o movimento. A livre ação do movimento na exploração do meio garante á criança maior aprendizado, que poderá lhe trazer grandes contribuições para a sua experiência motora.

6.2 Dificuldades de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem enfrentadas por crianças na idade escolar podem ocorrer por vários motivos, entre eles, a expectativa e conseqüentemente a frustração por não conseguir realizar com êxito uma tarefa. Na maioria das vezes, seu desempenho é definido como bom ou mal, que pode acarretar em danos na sua aprendizagem escolar (LE BOULCH, 1987). Baltazar, Rabelo e Souza (2014) ressaltam que a escola adota uma postura seletista, todas as vezes que levam em consideração apenas os resultados obtidos pelos seus alunos. Endossando a esta

idéia encontramos pais e professores, que idealizam alunos primorosos e quando os resultados não acontecem, os principais prejudicados são as crianças.

Segundo Le Boulch (1992) a escola deve ser um espaço, onde a ação educativa deve ser alicerçada no processo de desenvolvimento infantil, que favoreça o desenvolvimento total da criança e, prevenindo-a de déficits de aprendizagem. A prática de classificar os alunos de acordo com o seu nível intelectual ou sua capacidade de realizar determinada tarefa, com mais ou menos eficiência, ou ainda conforme os resultados de avaliações sistemáticas, considerando bom ou mau aluno, superdotados e inadaptados é uma prática transgressora e que precisa ser coibida.

O período da pré-escola é o momento ideal para o desenvolvimento psicomotor da criança e a presença de um profissional de Educação Física que terá a missão de estimular a criança, irá contribuir para uma aprendizagem sem dificuldades, pois ele é quem planeja de forma estruturada as atividades, visando o desenvolvimento integral do indivíduo (SEMIÃO E MORAES FILHO 2015; ARRAES et. al., 2017).

O déficit em um desses fatores psicomotores pode ocasionar dificuldades na escrita, leitura, coordenação, no pensamento lógico e abstrato, na organização corporal, na estruturação temporal e espacial (ROSSI, 2012).

A seguir apresentaremos algumas dificuldades, apontadas pelo psicólogo Le Boulch (1987), que afetam a aprendizagem da criança. A atenção é uma das causas da dificuldade de aprendizagem, ela ocorre quando a criança não consegue se concentrar numa determinada atividade. Perdendo o foco, conseqüentemente, compromete sua aprendizagem. A instabilidade psicomotora é um tipo de transtorno, que é causado pela falta de atenção. Este déficit de atenção costuma ocorrer no final do período maternal e no início do ensino infantil. Ações como excesso de permissividade, ausência de referências espaciais e temporais são um risco para um quadro de instabilidade psicomotora e, quanto mais cedo for à intervenção mais eficaz será a resposta.

A realização de um trabalho da educação psicomotora e a mediação de um educador ajudará o aluno a inibir seus impulsos motores e verbais. É importante compreender que a criança necessita de suporte, monitorar seus impulsos e atitudes incorretas como o excesso de permissividade e punições, pode agravar o transtorno psicomotor e afetar sua aprendizagem (LE BOULCH, 1987).

Esses fatores podem levar a dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita, que são caracterizados pelo autor como uma forma de comunicação e de expressão individual e dependem de um desenvolvimento harmonioso dos fatores psicomotores, para se desenvolverem de maneira eficaz. A psicomotricidade irá atuar no sentido de evitar os problemas de disgrafia, que é um transtorno psicomotor que afeta a capacidade de grafia da criança, tanto no aspecto associativo quanto na linguagem escrita. Para correção do transtorno devem ser feitos exercícios que fortaleçam a habilidade manual, o ritmo do traçado e a sua orientação da esquerda para a direita e o controle da velocidade. Ainda destaca três causas funcionais que comprometem a leitura e a escrita, que são: “Os déficits da função simbólica que podem ser observadas nas debilidades; os atrasos ou os defeitos de linguagem; os problemas essencialmente psicomotores” (LE BOULCH, 1987).

Para desenvolver a escrita e a leitura é necessário levar em consideração algumas condições, como:

O domínio da linguagem: Tanto na sua forma gramatical como na pronúncia, essa utilização da palavra deve ser explorada no sentido da criança compreender sua representação no plano real. Familiarização global com o código gráfico: Compreender que no mundo real cada componente tem uma representação gráfica que exige um nível de função simbólica maior. Além de verbalizar a criança aprende a representação simbólica gráfica de cada elemento. Condições psicomotoras: No mínimo três dos fatores psicomotores são de suma importância para representação gráfica e leitura, lateralidade; Coordenação motora fina; estruturação espaço-temporal e precisam ser bem desenvolvidos na formação de base, mesmo que está formação tenham sido realizadas de forma eficaz algumas crianças ainda podem apresentar problemas como: uma lateralidade ainda não definida, ou confusão na predominância lateral, conseqüentemente esse problema afetará na escrita. A exigência de uma coordenação perfeita da mão com os dedos para a escrita precisa de um trabalho detalhado da coordenação motora fina e essa coordenação só é adquirida com muitos anos de prática. Na escrita e na leitura, é importante a noção de espaço-tempo, já que a grafia se desenvolve dentro desses dois aspectos de maneira rigorosa, daí a importância de uma formação de base bem realizada, ou exercícios que dê condições a criança construir essa noção de espaço-tempo para a escrita (LE BOULCH, 1987 p.58).

Todas essas condições são trabalhadas por intermédio de exercícios específicos e, os resultados se manifestam na medida em que a criança interioriza e toma consciência da sua ação (LE BOULCH, 1987).

6.3 Transtornos psicomotores

De acordo com Fonseca (1992) um desenvolvimento considerado normal, garante à criança passar dos movimentos globais para os específicos e do espontâneo ao consciente. Quando o desenvolvimento não ocorre como esperado, existe a possibilidade de estar relacionado a um transtorno psicomotor, que sempre está ligado a problemas afetivos e psicológicos.

Segundo Goretti (2018) e Arraes et. al., (2017) os transtornos psicomotores, são causados por distúrbios no esquema e na imagem corporal, e no tônus. Devido às perturbações a criança pode apresentar problemas em todos os fatores psicomotores, os principais transtornos serão caracterizados a seguir:

Instabilidade psicomotora: A criança com esse tipo de transtorno apresenta ampla dificuldade para bloquear seus movimentos, apresenta reações impulsivas, vive em constante movimentação, além de possuir grande dificuldade para iniciar e finalizar uma tarefa devido ao seu déficit de atenção. Pode apresentar a hipertonia e paratonias, configurando um quadro de instabilidade tensional, ou em outro extremo ser hipotônica apresentado assim uma capacidade incomum à flexibilidade.

Inibição psicomotora: é percebido na criança, que apresenta um comportamento tímido. Ela não utiliza seu corpo como um instrumento para se comunicar, ou seja, é pouco expressiva. Devido a esta falta de expressão, nunca ou dificilmente participa de atividades em grupo.

Debilidade: A criança com esse tipo de transtorno psicomotor pode apresentar sinais típicos de paratonias ou sincinesias. A paratonia ocorre quando há constância de uma rigidez muscular nos membros, podendo ocorrer nos quatro membros ou apenas em dois, é causado pelas reações tônicas involuntárias. A sincinesias é perceptível pela atuação de músculos em uma ação que não fazem parte do movimento, por exemplo, se a criança estiver com a mão em cima de uma estrutura e for solicitado que levante uma mão, ela levantará também a outra. Outros sintomas característicos são tremores na língua, lábios e pálpebras quando são requeridos em determinado movimento. Geralmente essas crianças têm a enurese por muitos anos durante a noite e até durante o dia, são sonolentas e podem ter a afetividade, intelectualidade e atenção prejudicada e, a linguagem pode se desenvolver tardiamente se comparada a outras crianças.

Dispraxia: A criança apresenta dificuldades de associação e assimilação, pelo fato de não compreender os movimentos, que pode comprometer seu desenvolvimento cognitivo. No mínimo quatro dos fatores psicomotores são afetados, ou comprometidos, por indivíduos que apresentam este tipo de transtorno que são a estruturação espacial, a lateralidade, o esquema corporal e a coordenação.

7. LE BOULCH E O TRABALHO DOS ELEMENTOS PSICOMOTORES

Como já falado anteriormente a psicomotricidade surgiu na área médica, mas ao longo de pouco mais de um século de seu surgimento foi se tornando uma ciência também da área pedagógica, que se preocupa com o desenvolvimento global do indivíduo e, com o processo de aprendizagem. Por este motivo, a psicomotricidade é concebida como uma área de intervenção psicopedagógica (RAPHAEL, 2015).

A educação psicomotora é um ato pedagógico que tem o desígnio de aperfeiçoar ou regularizar o comportamento das crianças, promover as aprendizagens escolares e gerar o desenvolvimento de habilidades, que serão usadas nas aprendizagens escolares. O professor tem a função de proporcionar situações e estímulos, que facilitem o aprendizado da criança auxiliando nas suas experiências, que devem ser vivenciadas pelo próprio corpo. O profissional que atua na educação infantil, dentro de uma perspectiva psicomotora, é antes de tudo um mediador do processo de aprendizagem, que deve trabalhar os elementos da psicomotricidade, possibilitando, a criança, a explorar, a criar, a brincar, a imaginar, a sentir e a aprender com o próprio corpo (SANTOS, 2014).

De acordo com Dos Santos; Costa (2015) é importante que a criança, que está na educação infantil, tenha a possibilidade de experimentar atividades psicomotoras, pois é um período em que a mesma está construindo sua imagem corporal. A brincadeira, assim como a exploração do espaço, possibilita á criança descobrir seus movimentos, limites e sensações, assim ela está ampliando seu conhecimento de mundo. Ao mesmo tempo em que se organiza nos aspectos motor, sensorial e emocional. A seguir apresentamos como trabalhar os elementos psicomotores, na educação infantil, de acordo com Le Boulch (1992).

Lateralidade: a lateralidade é determinada por fatores genéticos, mas pode ser modificada, também, por fatores sociais e patológicos. A preferência manual ocorre por volta do sétimo mês de vida da criança, quando a criança começa a utilizar, com maior frequência, uma das mãos para manipular objetos. As atividades mais apropriadas são aquelas em que um dos lados seja trabalhado, por exemplo, pular de um pé só, pular em círculos, entre outras.

Tônus: A contração tônica constitui o alicerce fundamental para realização das atividades motoras e posturais. É necessário que a criança atinja certo controle absoluto das irradiações tônicas. Atividades que trabalhe a motricidade global e o controle tônico são fundamentais para o desenvolvimento da tonicidade.

Equilíbrio: O equilíbrio é indispensável à manutenção da postura, sendo classificado como estático e dinâmico. Atividades como caminhar sobre uma corda, caminhar sobre uma única perna, manter-se estático com apenas um membro inferior no chão, caminhar ou manter-se estático com um objeto sobre a cabeça, ou sobre a mão são idéias para a manutenção do equilíbrio.

Imagem corporal: através do jogo e a da expressão livre, podem-se trabalhar atividades de descoberta e tomada de consciência de diferentes partes do corpo com verbalização, além de jogos de imitação com o propósito de trabalhar a representação mental e orientação do próprio corpo com verbalização.

Coordenação motora fina: a fase da educação infantil é a mais propícia, para o trabalho de desenvolvimento da coordenação motora fina. É importante atribuir, a criança, atividades relacionadas com as práticas da expressão gráfica e de desenhos, de destreza voltada para o aperfeiçoamento da preensão e, a utilização de jogos com bolas, com vários tamanhos e pesos variados. Atividades como lançar e pegar um objeto são importantes porque trabalham o desenvolvimento da coordenação viso-manual.

Coordenação motora global: O professor deve oferecer a criança matérias para que ela crie suas próprias atividades, é a imaginação da criança que cria suas próprias experiências. Porém a criança corre o risco de acomodar-se com atividades que já tenha mais facilidade em realizar. Neste momento é importante que o professor apresente a criança a situações que desafie a criança ao ajustamento progressivo. Ao final de situações-problema a criança terá um maior controle da motricidade.

Orientação temporal: as atividades de ritmo servem como apoio e adequação a orientação temporal. Os jogos espontâneos e as atividades de expressão livre são importantes para a criança expressar o seu próprio tempo, através dos seus movimentos. Também é essencial que o tempo da criança esteja ajustado aos ritmos exteriores.

Orientação espacial: a criança deve participar de atividades, que a levam ao reconhecimento perceptivo das formas e das dimensões. Após este reconhecimento evoluiu para uma representação mental, das formas e das dimensões, aperfeiçoando sua capacidade perceptiva.

CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo principal apontar a psicomotricidade e seus elementos psicomotores como parte integrante do processo de aprendizagem. Sendo assim, podemos concluir que o desenvolvimento dos elementos psicomotores é de suma importância, dentro do processo de aprendizagem, pois a criança que venha, por ventura, apresentar problemas no desenvolvimento dos elementos psicomotores, pode apresentar dificuldades de aprendizagem e, comprometimento da sua motricidade.

É importante ressaltar a importância do professor de Educação Física e do educador infantil, devidamente capacitado para trabalhar com educação psicomotora e, o desenvolvimento global de nossas crianças. Quanto mais possibilidades de práticas, para o aluno explorar, mas experiências este aluno terá. Que eles se mantenham vigilantes, com o intuito de evitar ou minimizar transtornos psicomotores e, conseqüentemente, dificuldades no processo de aprendizagem.

A psicomotricidade se constitui como uma ciência indispensável ao desenvolvimento da criança, sendo fundamental na educação de base, para crianças consideradas normais ou que apresentem transtornos psicomotores.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. F. S.; BROWNE, R. A. V.; SALES, M. M.; DANTAS, R. A. L. Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.4, n.14, p.245-257. Jan./Dez. 2012.

ARRAES, C. L. B.; CORDEIRO, E. L. M.; MACEDO, J. L.; SOARES, G. A. Compreendendo a Psicomotricidade. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol.11, n.36, p.284-294, Jul.2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em:< <http://psicomotricidade.com.br/>. Acesso em: 24 jul. 2017.

BALTAZAR, B. F. F.; RABELLO, C. E.; SOUSA, G. A. D. B. de. A psicomotricidade no processo de aprendizagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 979-987, jan./jul. 2014.

BECKERT, A. E. Psicomotricidade Infantil: A arte de brincar e aprender através do lúdico. **Psicologia. Pt o portal dos psicólogos**, Pinhalzinho: Santa Catarina, p. 1-17, dez. 2015.

CAVICCHIA, D. C. O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. **Revista-online**. Araraquara, 2018.

DOS SANTOS, A.; COSTA, G. M. T. A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um enfoque psicopedagógico. **Revista de Educação do Ideau**, Getúlio Vargas, v. 10, n. 22, p. 1-13, jul./dez.2015.

FALCÃO, H. T.; BARRETO, M. A. M. Breve histórico da psicomotricidade. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, Volta Redonda, v.2, n.2 p.84-96 ago. 2009.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FONTANA, C. M. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2012. 78 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

GIOLO, C. **Noção de lateralidade: Um estudo diagnóstico com ginastas iniciantes**. 89 p. Monografia (Especialização em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, Campinas, 2008.

GONZAGA, C. D. T.; SOUZA, A. C. B.; CÁCCIA, D. Z.; SILVA, C. A. B.; CARNELOS, P. C.; AMERICO, M. M. Análise das contribuições da reeducação psicomotora em crianças com distúrbios de aprendizagem e déficits motores. **Educere - Revista da Educação**, Umuarama, v. 7, n. 2, p. 127-148, jul./dez. 2007.

GORETTI, A.C. **A Psicomotricidade**. Centro de Estudo, Pesquisas e Atendimento Global da Infância e Adolescência. Disponível em: <www.cepagia.com.br/.../a_psicomotricidade_amanda_cabral.doc> Acesso em: 30 Abr. 2018.

INSTITUTO SUPERIOR PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO; GRUPO DE ATIVIDADES ESPECIALIZADAS. Disponível em: <http://www.ispegae-oipr.com.br/p/definicoes.html>. Acesso em: 14. Nov. 2017.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos. Tradução de Ana Guardiola Brizolara. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

_____, J. **Educação psicomotora**: psicocinética na idade escolar. Tradução de Jeni Wolff. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LUSSAC, R. M. P. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. **Revista digital efdeportes.com**, Buenos Aires, ano 13, n. 126, Nov. 2008.

RAPHAEL, A. S. R. **Psicomotricidade e os distúrbios de leitura e escrita: Aspectos psicomotores que influenciam no aprendizado da leitura e escrita.** 2015. 62f. Monografia (Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional). Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2015.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales**, Minas Gerais, v.1, n.1, p.1-18, mai. 2012.

SANTOS, F. S. **A psicomotricidade na educação infantil e a importância da intervenção do professor.** 2014. 31f Artigo (Curso de pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

SEMIÃO, A. V.; MORAES FILHO, A. V. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação precoce. **Super Uni**, Faculdade Mauá de Brasília. Brasília, n.6, jan./jun. 2015.

SILVA, G. R.; REIS, A. M.; OLIVEIRA, J. B. C.; NEIVA, C. M.; SANTOS, D. A importância do desenvolvimento psicomotor na educação escolar, junto à educação física: uma revisão literária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.12, n.1, p. 313-331, jan.2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n1.8278>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

SOUZA, S.R. **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Candido Mendes. 2009.

XISTO, P. B.; BENETTI, L. B. A psicomotricidade: Uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar. **Monografias Ambientais**: Universidade Federal do Pampa. São Gabriel, v. 8, n. 8, p. 1824-1836, ago. 2012.